

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA .
FACULDADE DE MEDICINA .
DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA .

ESTUDO DE 306 GESTANTES E ALGUMAS
CARACTERISTICAS DOS RECÉM NASCIDOS

AUTORES :

AIRTO AURINO FERNANDEZ ✓
PAULO MEDEIROS PRUDÊNCIO ✓
EDISON SALES MARCONDES. ✓
TÁDEU FERREIRA DE PAIVA ✓
IRAN POLETTO DE SOUZA. ✓

Florianópolis , 23 de setembro de 1977.

1- RESUMO -

Os autores estudaram gestantes que clinicamente não apresentavam patologias obstétricas ou enfermidade em atividade que pudessem interferir no estado geral-materno e fetal .

Analisaram algumas características maternas - tais como idade , categoria ^{frú}, paridade , ultimo periodo menstrual .

Em relação ao recém nascido, foram analisados os seguintes dados : apgar, pêso , maturidade fetal.

Ao estudar algumas variáveis maternas e fetais observamos correlação entre: idade da paciente e fertilidade , idade da mãe e pêso da criança , paridade com o apgar , tipo de parto com o pêso do RN , indicação de cesária dentro das diversas categorias , indicação de cesária e categoria social , indicações dentro de uma determinada categoria , tipo de parto com o apgar , relação entre o numero de cesarianas e partos normais , numero de partos de acôrdo com as diversas categorias , relação da categoria social com o apgar no 1º e 5º minuto , freqüência das diversas indicações de cesária , relação entre a média dos pesos de acôrdo com a maturidade .

2- INTRODUÇÃO -

Vários estudos tem procurado mostrar quais os possíveis fatores que interferem no ganho do pêso fetal-possíveis anomalias neo natal condicionadas a fatores de parto .

Este aspecto tem chamado a atenção dos especialistas obstetras , inicialmente apenas o estado nutricional materno foi encarado como responsável por este achado , estudos mais recentes tem procurado introduzir outros

parâmetros como :paridade, côm e estatura materna . Diversos autores mostraram que há relação entre pêsso fetal e paridade materna . Alguns autores procuraram relacionar côm materna e pêsso fetal como Ademowore & Cols 1972 , que estudaram pacientes brancas e não brancas e notaram significativa diferença entre o pêsso dos recém nascidos brancos e não brancos ,além dos dados acima citados poderíamos enumerar a estatura materna como fator de influência no pêsso da criança .

Como entre nós não existem muitos trabalhos nês te sentido , propusemo - nos a equacionar os dados citados no resumo e coordenar as variáveis de modo a obter - as mais variadas relações , além disso é bom frisarmos - que muitos dos dados equacionados não foram encontrados na literatura .

Assim estudamos : idade , categoria , paridade , ultimo periodo menstrual , apgar , pêsso do recém nato , - maturidade fetal .

3- MATERIAL E MÉTODOS -

Nosso material de estudo foi obtido de 306 gestantes internadas na Maternidade Carmela Dutra - Florianópolis S.C. e de 3 06 recém - nascidos internados no berçário do mesmo hospital .

Durante o periodo de 26 dias foram colhidos os referidos dados diuturnamente correspondentes a todas as gestantes que entraram em trabalho de parto .

A indicação de cesariana foi colhida diretamente com o obstetra , o apgar foi obtido atravez do neonatologista de plantão quando se tratava de cesariana , sendo que o apgar de parto normal foi obtido no berçário diretamente, a categoria social foi colhida do livro de registro do centro obstétrico , a idade foi considerada em anos completos e obtida diretamente com a paciente assim como a paridade da mes

ma , a paridade incluiu todas as gestações anteriores , - que culminaram com o nascimento de feto viável .

ma . O peso do recém nascido foi obtido no berçário logo após o parto em balança marca Fili 2049 . aferido para grammas .

Para analisar nossos dados utilizamos a técnica - descrita por Berquó , 1970 , ou seja distribuição de frequência , percentagem média e desvio padrão , teste de correlação , na maioria dos nossos gráficos em que procuramos enquadrar a paridade com tipo de parto , peso do RN com o tipo de parto , a paridade e paridade representados percentualmente e correlação entre idade materna e peso do recém - nascido representada em numero absolutos . Foi realizado um grafico circular representando a tabela da distribuição das diversas indicações de cesária e sua percentagem sobre a somatória das mesmas .

4- RESULTADOS -

A análise dos dados obtidos permite apresentar os seguintes resultados :

1.- Características maternas :

a- quanto a idade apresentada na tabela I , das 306 gestantes estudadas cerca de 30% se situava entre a idade de 25 a 30 anos , sendo que entre 20 a 35 anos se situava 77% das gestantes estudadas .(tabela I)

b- quanto a paridade - observamos - que das cesariadas , 46% eram primiparas , 29% eram secundiparas (tabela II) .

2.-Indicação-quanto às indicações materno-fetais de cesarianas, observamos que a indicação eletiva foi a mais frequente correspondendo à taxa de 25,3% dentro das mais diversas categorias , seguida pela indicação de proporção céfalo pelvica com 14,9% (tabela III).

Analisando as indicações mais frequentes dentro das categorias observamos que dentro da categori

a INPS a indicação mais frequente foi a eletiva com a percentagem de 29,2% seguida pela indicação desproporção cefalo pelvica em 19% , dentro da categoria IPESC a indicação mais frequente foi a eletiva com 33,3% seguida pela indicação distocia de objeto em 22,2%, dentro da categoria caso-SOCIAL tivemos a indicação distócia de trajeto na frequencia de 27,2% e a indicação eletiva também com 27,2% , na categoria particular a indicação distócia de trajeto contribuiu com 60% (tabela IV.Fig. 2)

TABELA II .

CORRELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DAS MÃES E O APGAR DO R.N.

Apgar Paridade	0	1-3	4-6	7-10	TOTAL -
1	3,2%	3,2%	19,3%	74,1%	31
2	5 %	10%	20%	65%	20
3	-	25%	25%	50%	4
4	-	-	-	100%	4
5	3,3%	-	-	66,6%	3
6	-	-	75%	25%	4
15	-	-	-	100%	1
total	3	4	13	46	67

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS INDICAÇÕES DE CESÁRIAS -

INDICAÇÃO CESÁRIA	n	Nº DE CASOS	PERCENTAGEM
1-Distoc.traj.duro		7	10,4
2-Distocia de colo		9	13,4
3-Distocia de fôrça		2	2,9
4-Distocia de objeto		6	
5-Feto morto		3	4,4
6-Sofri/ofetal		8	11,9

APRESENTAÇÃO DE 306 PARTOS OCORRIDOS NA M.C.D.

CORRELAÇÃO ENTRE IDADE MATERNA E PESO DO RECEM-NASCIDO

DURANTE O PERÍODO DE 05/08/77 - 31/08/77

IDADE	1	1	2	3	2	3	4	3	4	5	4	5	6	5	6	7	6	7	8	7	8	7	TOTAL			
45-50	1																						1	306		
40-45							1																	7		
35-40						1	3																	34		
30-35							1	1																72		
25-30								1	1															101		
20-25									1	1														63		
15-20																								29		
PESO	0-1200	200-400	400-600	600-800	800-1000	1000-1200	1200-1400	1400-1600	1600-1800	1800-2000	2000-2200	2200-2400	2400-2600	2600-2800	2800-3000	3000-3200	3200-3400	3400-3600	3600-3800	3800-4000	4000-4200	4200-4400	4400-4600	4600-4800	4800-5000	306

TABELA III (continuação)

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS INDICAÇÕES DE CESÁRIA -

INDICAÇ. CESÁRIA	Nº DE CASOS	%
7-SEROTINA \times	2	2,9
8-ELETIVA \times	17	25,3
10-DESP.CEF.PELVICA	10	14,9
11-PLACENTA PRÉVIA	1	1,4
12-PRÉ-ECLÂMPSIA	1	1,4
13-D.P.P.	1	1,4
TOTAL	67	100

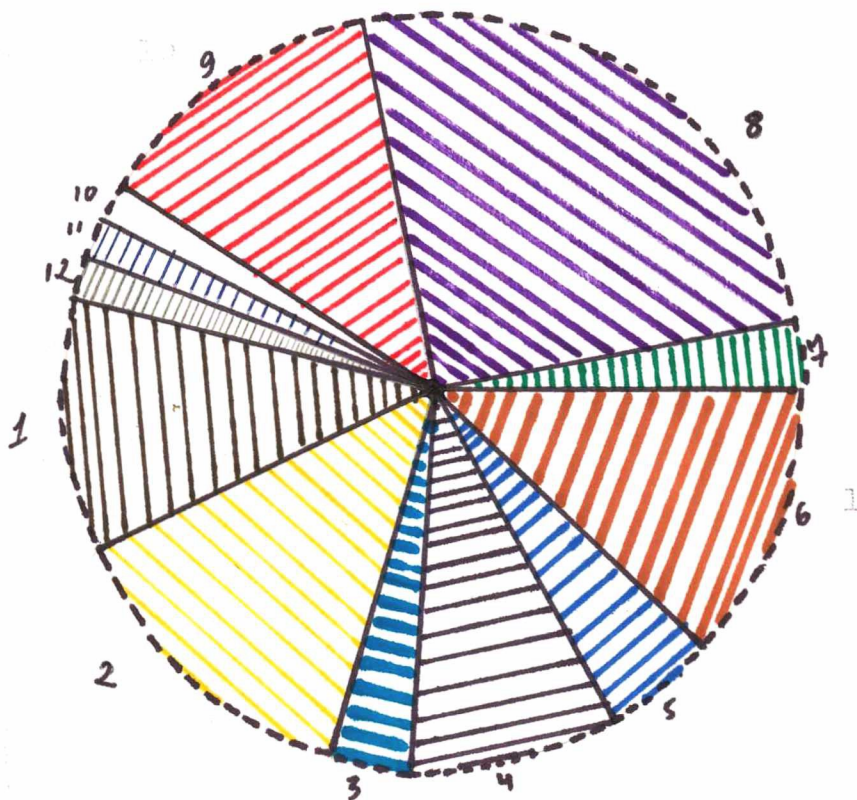
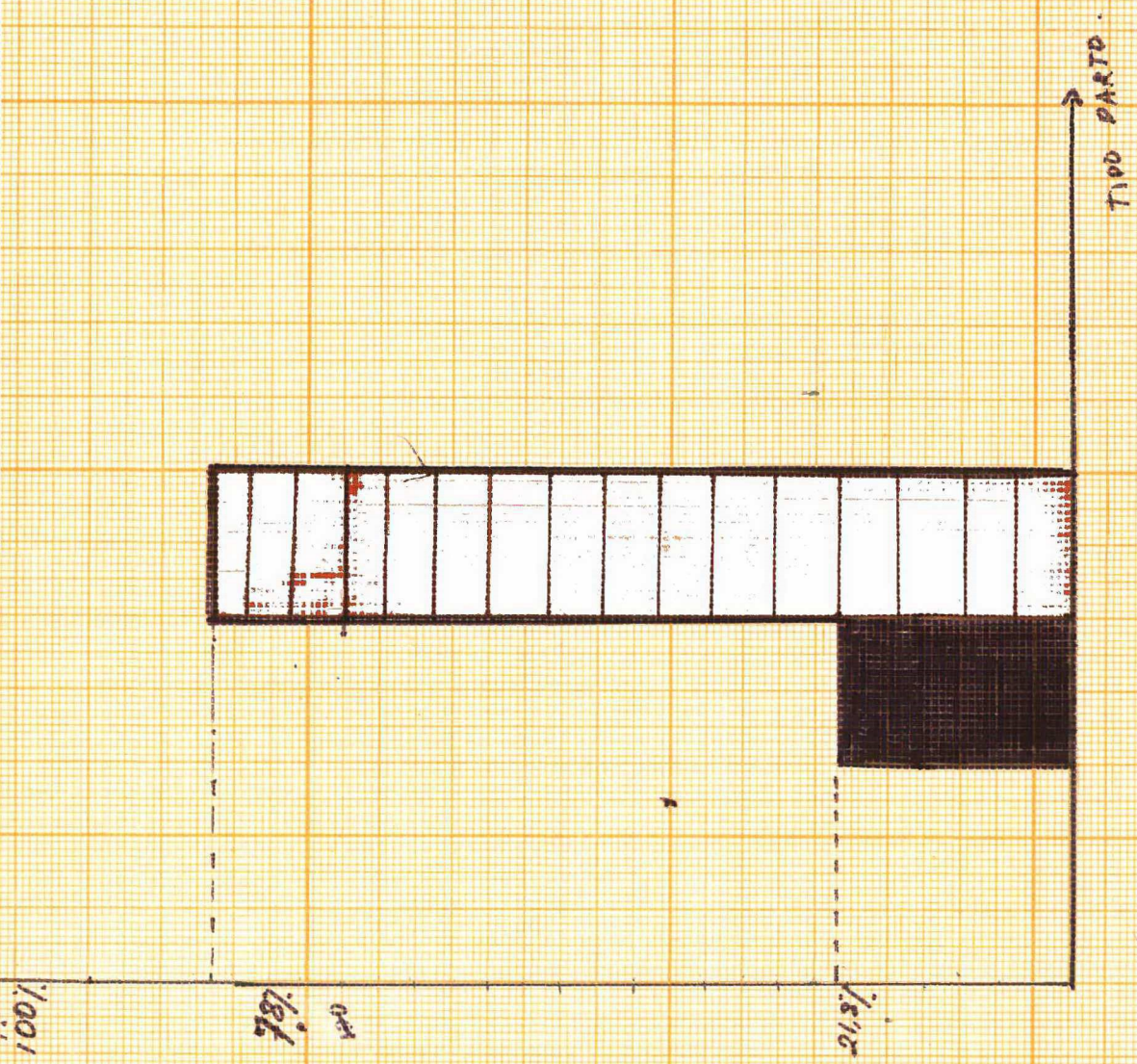


Fig- 6. - Distribuição das diversas indicações de cesariana segundo tabela III.



 PARTO NORMAL
 CESÁRIA.

FIG. 1 - CORRELAÇÃO ENTRE A PERCENTAGEM DE
 PARTOS NORMAIS E CESARIANAS

(ESCALA 15:10)

TABELA IV;
CORRELAÇÃO ENTRE AS INDICAÇÕES DE CESARIA E A CATEGORIA SOCIAL

	INPS	IPESC	C.S	PART.	TOTAL n ^{os} abs.
Dist. trajeto	2,3%	11,1%	27,2%	60%	8
Dist. colo	14,2%	-	9,0%	-	7
Dist. fôrça	2,3%	11,1%	-	-	2
Dist. objeto	2,3%	22,2%	18,1%	-	5
eletiva	29,2%	33,3%	27,2%	-	18
Desproporç cefalo pelvica	19,0%	11,1%	-	20%	10
Pré - eclâmpsia	-	-	-	20%	1
P.Prévia	2,3%	-	-	-	1
D.P.P.	4,7%	-	-	-	2
Sofrimento fetal	14,2%	11,1%	9,0%	-	8
Serotina	4,7%	-	-	-	2
Feto morto	4,7%	-	9,0%	-	3
TOTAL em n ^{os} absolutos	42	9	11	5	

3- Correlação entre partos normais e cesá - rianas : observamos a maior incidência de partos normais - sôbre o numero de cesarianas , a percentagem de partos nor - mais é da ordem de 78,1% e de cesarianas da ordem de 21,8% de acôrdo com a literatura observamos ser esta relação , a exata de acôrdo com os padrões vigentes (Fig- 1 - Tabela V)

TABELA V
CORRELAÇÃO ENTRE O NUMERO DE PARTOS
NORMAIS E CESARIANAS -

Tipo de parto	N ^o	%
Normais	239	78,1
Cesarianas	67	21,8
TOTAL -	306	100,0%

4- Características dos recém nascidos - em - relação aos recém nascidos, foram considerados os seguintes parâmetros : apgar , pêsso , maturidade fetal (idade gestacional) (Obs- o apgar foi verificado no 1^o e 5^o minutos)

4.1- Quanto a média e o desvio padrão do apgar dos recém - nascidos segundo a categoria social observamos no 1^o minuto uma média mais alta do mesmo nas categoria Funrural - cerca de 8,54 com um desvio padrão de 1,83 em seguida vem o IPESC com 8,24 e com desvio padrão de - 1,92 as restantes categorias estão situadas inferiormente a estes numeros , no 5^o minuto observamos o apgar mais alto na categoria INPS com 8,99 e desvio padrão de 1,25 - em seguida vemna categoria CASO SOCIAL com 8,94 e desvio-padrão de 1,30 (TABELA VI)

TABELA VI -

CORRELAÇÃO DA MÉDIA E DESVIO PADRÃO DO APGAR SEGUNDO A CATEGORIA SOCIAL .

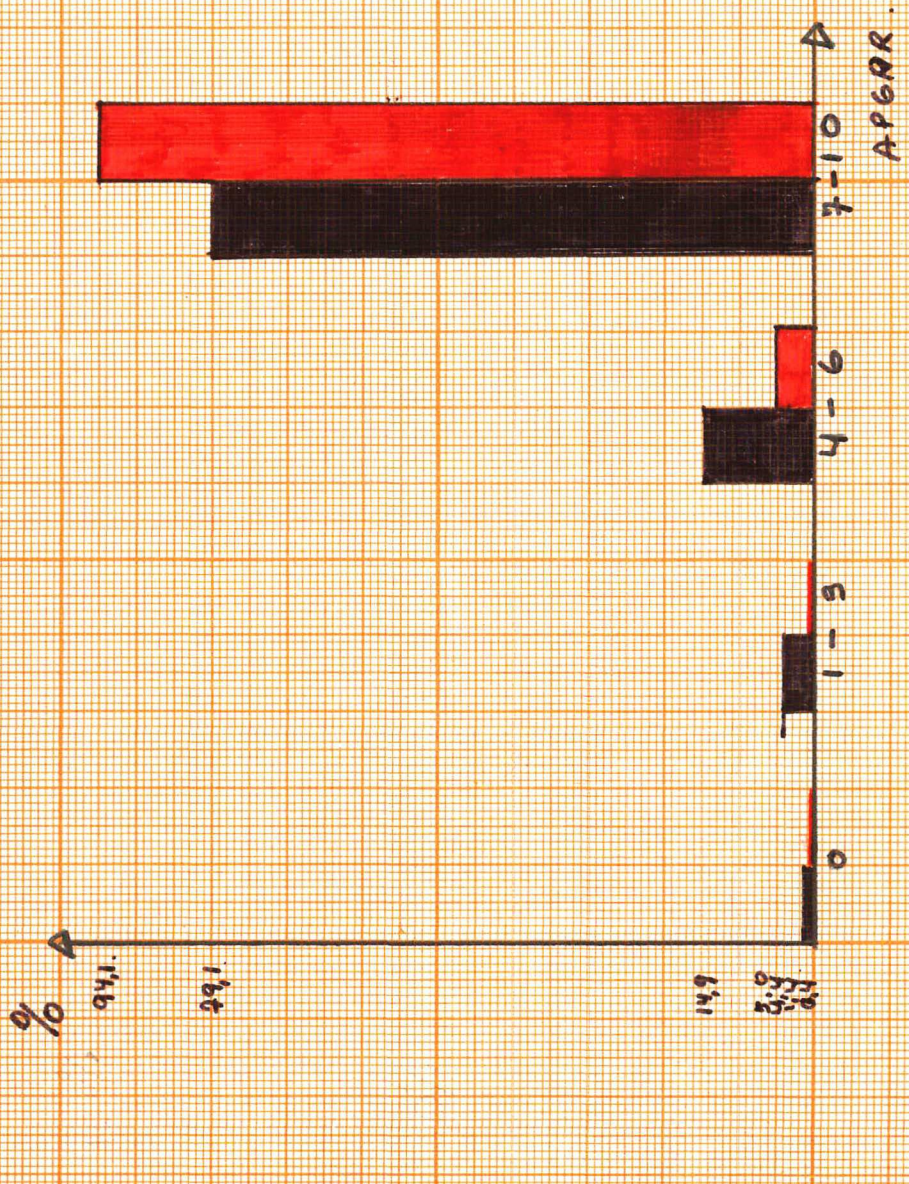
CATEGORIA	APGAR 1º MIN		APGAR 5º MIN		Nº CASOS
	X	DP	X	DP	
INPS	8,22	1,92	8,99	1,25	170
C.SOCIAL.	8,07	1,64	8,94	1,30	90
IPESC	8,24	1,92	8,92	2,93	25
FUNRU	8,54	1,83	9,38	2,09	13
PARTIC;	7,5	1,47	8,5	1,5	6
IPASE	-	-	-	-	1
PATRONAL	-	-	-	-	1
TOTAL -					306

4.2. - Relacionando o pêsso médio do recém nascido quanto à idade gestacional chegamos à conclusão de que no recém nascido à termo o seu pêsso se apresenta maior do que no prematuro e pós maturo (TABELA VII)

TABELA VII -

CORRELAÇÃO ENTRE O PESO MÉDIO E IDADE GESTACIONAL

NAL



— CESÁRIA
 — PRATO NORMAL

FIG 3 - CORRELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PARTO E O APGAR DO RECÉM-NASCIDO. (ESCALA = 1:100)

TABELA VII

CORRELAÇÃO ENTRE O PÊSO MÉDIO (gr) EM RELAÇÃO À IDADE GESTACIONAL

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE CASOS	MÉDIA DO PESO (gr)
Prematuro	39	2,760
A termo	265	3,459
Pós-maturo	02	3,237
TOTAL	306	-

4.3- Correlacionando o tipo de parto com o apgar do recém nascido observamos que de modo geral o apgar se apresenta mais elevado em maior numero de RN no parto normal, falando em termos percentuais, vimos que 79% dos RN do grupo das cesarianas apresentavam seu apgar entre 7 e 10 contra 94% dos RN de parto normal.- dentro desta mesma faixa de apgar (Tab. VIII) (Fig. 3)

TABELA VIII

CORRELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PARTO COM O APGAR DO RN.

Tipo de parto	APGAR				TOTAL
	0	1-3	4-6	7-10	
CESARIANA	1,4/1	4,4%	14,9%	79,1%	67
PARTO NORMAL	0,4%	0,4%	5,0%	94,1%	239
TOTAL	2	4	22	278	306

4.4. - Quanto ao peso do RN em relação ao tipo de parto, verificamos que dentro do grupo de partos normais estavam as crianças com maior peso principalmente na faixa superior a 3.500 kg- o peso foi aferido em gramas (TABELA IX - Fig.- 4) ,sendo que a maioria dos RN se concentrou na faixa entre 3001 a 3500 Kg, sendo que nesta faixa encontramos em maior numero os RN do grupo das cesarianas.

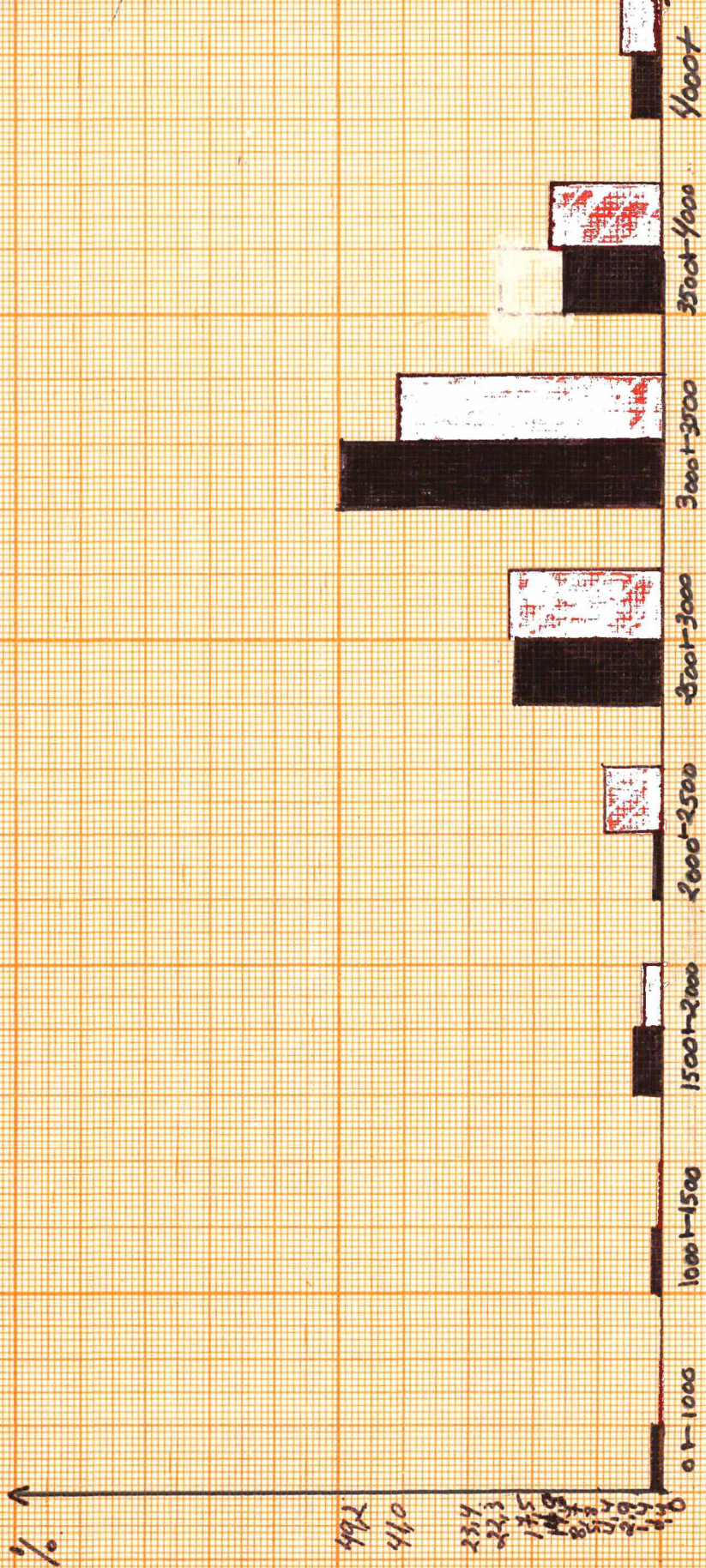
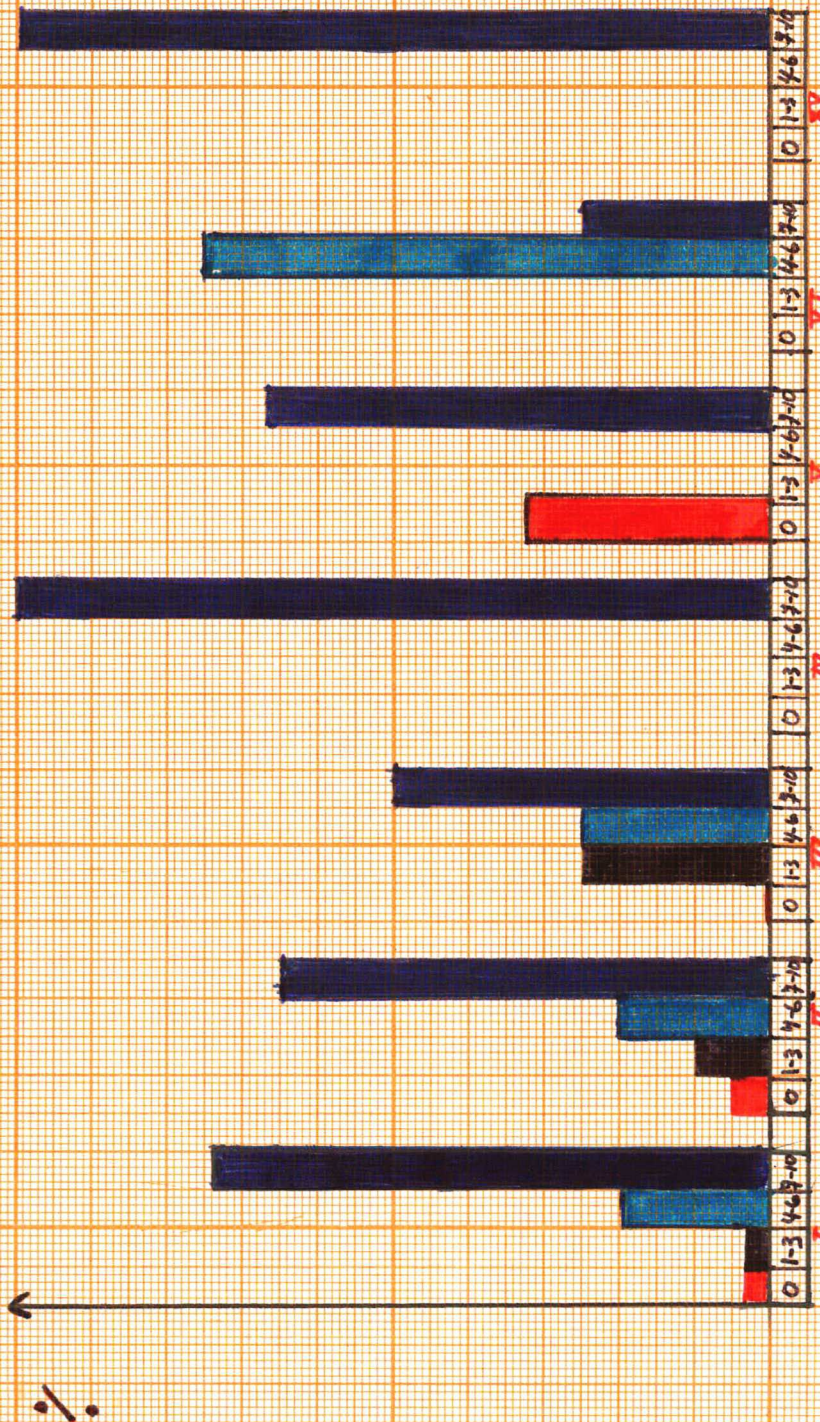


FIG. 4 - CORRELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PARTO E O PESO DO RECÉM-NASCIDO.
(escala 1:10)

— CESARIA
 □ PARTO NORMAL

PESO



APOSENTADO

FIG. 5 - CORRELAÇÃO ENTRE O APOAR DO RN (ESCALA: 1:10) E A PARIDADE.

TABELA IX

CORRELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PARTO COM O PESODO RN .

TIPO DE PARTO	CESARIA	PARTO NORMAL	TOTAL -
PESO			
0..1000	1,4%	0 %	1
10001..1500	1,4%	0,4%	2
1501...2000	4,4%	2,9%	10
2001...2500	1,4%	8,7%	22
2501...3000	22,3%	23,4%	71
3001...3500	49,2%	41,0%	129
3501...4000	14,9%	17,5%	52
4001 +	4,4%	5,8%	17
TOTAL ~	67	239	306

4.5- Quanto a correspondência entre o apgar do RN e a paridade , observamos uma sensível melhora do apgar nas primíparas em relação às secundíparas e esta em relação às terciárias , nas demais , a análise da tabela II à primeira vista pode-nos parecer que nas grandes multiparas o apgar foi melhor o que não corresponde à realidade , pois a casuística de grandes multiparas é pequena e coincidentemente , como ocorreu em nosso trabalho, pode nascer um RN de grande multipara com apgar dentro da faixa de 7-10 , de modo que na tabela parecerá que 100% dos RN de grandes multiparas tem apgar entre 7 e 10 o que não corresponde à realidade (TABELA II - Fig.-5.

4.6.- Correlação dos pesos dos recém - nascidos em gramas de acôrdo com a paridade - observamos que o peso aumenta até quando a paridade for igual a três , ao compararmos os pesos médios dos recém nascidos dos diferentes grupos segundo a paridade não encontramos diferença estatisticamente significativa (TABELA X) .

TABELA X

DISTRIBUIÇÃO DE PESOS DOS RECEM NASCIDOS EM GRAMAS SE
SEGUNDO A PARIDADE

PARIIDADE	1500 Peso RN 2000	2000 2500	2500 3000	3000 3500	3500 4000	4000 e +
0	-	-	15%	18%	6%	
1	-	3%	3%	3%	-	3%
2	-	-	-	3%	6%	3%
3	-	-	-	6%	3%	-
4	3%	6%	3%	6%	3%	-
5 +	-	-	-	6%	-	-
TOTAL -	9	27	64	128	55	18

5- COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES -

Nosso material de estudo foi composto por mulheres em sua maioria jovens, entre 20 - 35 anos (77%) sendo que 75 % correspondia à domatória do grupo das primíparas e secundíparas, tínhamos em mente ao arquitetarmos nosso trabalho que além dos dados acima obtidos, a categoria social, a idade gestacional e a paridade viessem a influir em determinadas características do recém-nascido tais como apgar, peso e maturidade fetal, estas suposições foram reforçadas pela análise dos dados obtidos.

Ao analisarmos a média dos apgars dos recém-nascidos segundo a categoria social observamos que não havia uma diferença estatisticamente significativa, no 1º minuto houve uma média mais elevada na categoria funrural o que nada significa levando-se em conta os pouquíssimos casos desta categoria apurados, no 5º minuto notamos a elevação do apgar na categoria INPS, entretanto não significativa em relação às demais categorias.

De acôrdo com o objetivo de nosso trabalho, ao relacionarmos o peso médio da criança com a idade gestacional -

chegamos à conclusão de que no recém - nascido a termo o peso se apresenta maior do que no prematuro e no pós maturo .

Encontramos diferença estatisticamente significativa ao correlacionar o tipo de parto com o apgar da criança ao nascer , notamos que o apgar se apresenta mais elevado em maior numero de crianças do grupo parto normal , ainda dentro do tipo de parto observamos que dentro do grupo de parto normal estavam as crianças com maior peso .

Observamos que na correspondência entre o apgar do RN e a paridade , o mesmo foi decrescendo até a paridade três , acima disto não houve diferença estatisticamente significativa .

Correlacionando o peso do RN com a paridade observamos que o peso aumenta até quando a paridade for igual a três .

CONCLUSÕES -

- 1- Quanto à idade , a maioria das gestantes se situa entre 25 a 30 anos
- 2- Quanto a paridade a grande maioria é primipara
- 3- Quanto à indicação de cesariana a eletiva é a mais frequente .
- 4- A incidência de cesarianas é da ordem de 21,8%
- 5- Em relação ao apgar do recém - nascido e categoria social não houve diferença estatisticamente significativa .
- 6- Há relação entre o peso do recém nascido e idade gestacional .
- 7- O tipo de parto influencia o apgar do recém nascido .
- 8- Nas gestações que evoluíram normalmente o peso do recém nascido foi maior .
- 9- Houve relação entre a paridade e o apgar .
- 10- Quanto a paridade observamos que o peso do recém nascido cresceu até a paridade três .

6- BIBLIOGRAFIA -

- 1- BERQUIÓ, E.S. - Estatística - 1970 (apostila).
- 2- GRINÓ, H. & BENEDETTI, W.L. - Crescimento y Diferenciación - Alguns aspectos sobre los periodos intrauterinos y puerperal . Edición del Centro Latinoamericano de Perinatología y Desarrollo Humano y del Departamento de Patología y Fisiología . Montevideo - Uruguai, 1970.
- 3- GARCIA, M & ORLANDI ,OV. - O recém - nascido a término - In Rezende ,J. - Obstetricia. Rio de Janeiro ,Livraria Editora Guanabara Koogan S.A. 1974 .Tomo I , Pág.317.
- 4- LECHTIG ,A.; ABROYAVE,C; HABICHT,J.P.&BEHAR ,M.- Nutricion Materna y Crescimento Fetal - Arch.Lat.Amer. Nutr. 22(4):505, dezembro 1971.
- 5- HOLANDA ,M.E.; MARTINEZ ,A.R. - Correlação entre algumas características maternas e o peso dos recém nascidos - do Hospital das Clinicas de Ribeirão Prêto - Rev. de Ginecologia e dÓbstericia , S.Paulo , Vol.133, Pga .150 ,1976.
- 6- Spiegel ,M.S- - Estatística ,Rio de Janeiro ,alLivro Técnico ,1968.
- 7- REZENDE,J., Nahoum J.C.- Mortalidade Materna e Perinatal - In REZENDE,J.- Obstetricia .Rio de Janeiro , Livraria Editora Guanabara Koogan S.A. 1974 , Pág .1025 .
- 8- REZENDE,J. - A Operação Cesariana -In REZENDE ,J.- Obstetricia .Rio de Janeiro ,Livraria Editora Guanabara Koogan S.A. 1974 ,Pág .922.
- 9- RIBEIRO,R.FILHO,A.F. - Reanimação -In REZENDE,J.- Obstetricia .Rio de Janeiro , Livraria Editora Guanabara Koogan S.A. 1974 ,Pág.1051 .
- 10- REZENDE ,J. - Tocurgia -Introdução ao seu estudo .Generalidades . As indicações da cirurgia no ciclo gestativo. In REZENDE ,J.-Obstetricia .Rio de Janeiro ,Livraria Editora Guanabara Koogan S.A. 1974,Pág 890.

**TCC
UFSC
TO
0075**

Ex.1

N.Cham. TCC UFSC TO 0075

Autor: Fernandes, Airto A

Título: Estudo de 306 gestantes e alguma



972800651

Ac. 254218

Ex.1 UFSC BSCCSM